

Nº	REVISÃO	PROJ	APROV	DATA
R0A				16/06/08
R0B				03/10/08



PROJ.	C	MA	DATA 16/06/2008
DES.	C	C	VISTO
VER. DES.	E	E	VISTO V.C.R.P.
VER. PROJ. P.D.J.	M	S	APROV. P.D.J.

RESPONSÁVEL TÉCNICO PEDRO DIEGO JENSEN	Nº CREA 87.583/D	UF SP
GERENTE DE CONTRATO VIRGINIA CLEIRE R. PIMENTEL	Nº CREA 53.230/D	UF SP



	APROVADO	APROVADO COM RESTRICÇÕES	DEVOLVIDO PARA CORREÇÕES	DATA
C				
M				
E				

**AHE BELO MONTE – ESTUDOS DE IMPACTO
AMBIENTAL (EIA) E RELATÓRIO DE IMPACTO
AMBIENTAL (RIMA)
COMPONENTE INDÍGENA**

**PLANO DE TRABALHO NAS TIs
PAQUIÇAMBA E ARARA DA VOLTA GRANDE DO
XINGU E GRUPO JURUNA DO KM 17**

ESCALA	SUBSTITUI
	SUBSTITUÍDO

Nº AHE BELO MONTE	REVISÃO
Nº THEMAG 6610-01-GL-830-RT-00042	REVISÃO R – 0B

ÍNDICE

	Pág
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	2
3. EQUIPES TÉCNICAS.....	3
3.1. Equipe para os Estudos na TI Arara da Volta Grande do Xingu	3
3.2. Equipe para os Estudos na TI Paquiçamba e Grupo Juruna do km 17	3
3.3. Currículos dos Integrantes das Equipes Técnicas	4
4. REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO.....	5
4.1. Levantamento e Análise de Dados de Fontes Secundárias	5
4.1.1. Levantamentos Bibliográficos e Documentais Gerais.....	5
4.1.2. Levantamento dos Estudos já Produzidos no Âmbito dos Projetos de Aproveitamento dos Recursos Hídricos do rio Xingu.....	5
4.2. Levantamento e Análise de Dados de Fontes Primárias	6
4.2.1. Consultas a especialistas	6
4.2.2. Consultas a Órgãos Municipais, Estaduais e Federais	6
4.2.3. Entrevistas e Reuniões com os Grupos Indígenas Envolvidos	6
5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS.....	8
5.1. Caracterização Físico-Biótica das Terras Indígenas.....	8
5.1.1. Caracterização das Tipologias Ambientais	8
5.1.2. Uso do Solo	8
5.1.3. Recursos Hídricos.....	8
5.2. Caracterização e Análise do Modo de Vida dos Grupos Indígenas, com Ênfase na Importância dos Recursos Hídricos e Vegetação/Fauna Relacionados	9
5.2.1. Levantamento Histórico-Etnológico	9
5.2.2. Uso dos Recursos Naturais.....	9

5.3. Análise da Relação Sócio-Política, Econômica e Cultural dos Grupos Indígenas com a Sociedade envolvente e com outros Grupos Indígenas	10
5.3.1. Questão Fundiária.....	10
5.3.2. Inserção dos Grupos Indígenas no Contexto Sócio-Político Regional	10
5.3.3. A relação sócio-política, econômica e cultural dos grupos indígenas com os demais povos indígenas da região	10
5.3.4. Inserção dos grupos indígenas na economia regional	11
5.3.5. Expectativa do Empreendimento e sua Interferência nos Grupos Indígenas.....	11
5.4. Identificação e Análise de Possíveis Impactos decorrentes da Instalação e Operação do Empreendimento	11
5.5. Proposição de Programas de Mitigação e Compensação.....	12
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES das Equipes Técnicas NAS tis	13
7. RESULTADOS DESEJADOS, METAS E PRODUTOS.....	15

Anexo 1: Termos de Compromisso da Equipe Técnica

Anexo 2: Currículos da Equipe Técnica

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Trabalho para atendimento ao Termo de Referência (TR) expedido pela FUNAI/Processo nº 08620, encaminhado ao IBAMA em 21/01/2008, através do Ofício no. 019/CGPIMA/DAS/08.

O Plano de Trabalho orientará a elaboração dos *Estudos Sócio-Ambientais para as Terras Indígenas Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Grupo Juruna do km 17*, elencando os aspectos comuns a estes três grupos indígenas e particularizando os aspectos específicos a serem estudados em cada um.

Estes três grupos indígenas estão localizados na área de influência do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte, no rio Xingu, a jusante da cidade de Altamira, no Pará.

2. OBJETIVOS

O presente Plano de Trabalho tem como objetivo detalhar os procedimentos e atividades técnicas a serem cumpridas para a elaboração dos *Estudos Sócio-Ambientais do Componente Indígena no Âmbito do EIA/RIMA do Projeto AHE Belo Monte*.

As análises decorrentes complementarão os Estudos de Impactos Ambientais / Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) de Belo Monte e deverão identificar possíveis impactos e interferências ambientais e sócio-culturais sobre as populações indígenas, que poderão advir da implantação do AHE Belo Monte no rio Xingu. Os impactos serão avaliados a partir do diagnóstico da situação atual e do diálogo do conhecimento técnico com o conhecimento indígena sobre o meio ambiente e as práticas a ele relacionadas. As avaliações dos impactos sobre as comunidades se estenderão às diversas etapas de estudos e de implantação, em especial às etapas de construção e operação do empreendimento. As avaliações incorporarão considerações a respeito das mudanças e alterações a nível regional, as quais possam ter impactos sobre as comunidades indígenas e seu meio.

Por fim, esses estudos deverão apontar possíveis ações de mitigação, compensação e indenização adequadas às comunidades indígenas, caso o aproveitamento venha a ser construído, levando-se em consideração suas realidades sociais e necessidades específicas. Essas ações deverão constar de Programas de Compensação específicos para cada Terra Indígena estudada.

3. EQUIPES TÉCNICAS

As equipes que desenvolverão os estudos serão coordenadas por antropólogos indicados pelas comunidades indígenas em reunião realizada em dezembro de 2007 pela FUNAI, com a participação da ELETRONORTE e da THEMAG. Foi prevista a formação de duas equipes, sendo que uma delas realizará os estudos na Terra Indígena (TI) Arara da Volta Grande do Xingu, habitada por povo indígena Arara, e a outra equipe realizará os estudos na Terra Indígena Paquiçamba e na comunidade Juruna do km 17, ambas habitadas por povos indígenas Juruna.

3.1. Equipe para os Estudos na TI Arara da Volta Grande do Xingu

Os trabalhos serão executados pela equipe principal apresentada a seguir:

Função / Formação / Especialidade	Nome
Coordenadora / Antropóloga / Etnologia e Meio Ambiente	Marlinda Melo Patrício
Integrante da Equipe / Biólogo / Ecologia e Indigenismo	Cleber Oliveira de Araújo
Integrante da Equipe / Geógrafa / Planejamento Regional	Flávia Pires Nogueira Lima
Integrante da Equipe / Biólogo / Botânica	Luiz André de Abreu
Integrante da Equipe / Pedagogo / Etno-ictiologia	Jaime Ribeiro Carvalho Jr.
Integrante da Equipe / Analista de Sistemas e assessor técnico em campo	Michel Simon Melo Patrício
Integrante da Equipe / Representante do AER – Altamira / FUNAI	(a ser indicado pela FUNAI)
Integrante da Equipe / Representantes Indígenas	(a serem indicados pela Comunidade)

3.2. Equipe para os Estudos na TI Paquiçamba e Grupo Juruna do km 17

Os trabalhos serão executados pela equipe principal apresentada a seguir:

Função / Formação / Especialidade	Nome
Coordenadora / Ciências Sociais / Etnografia	Maria Elisa Guedes Vieira
Integrante da Equipe / Biólogo / Fauna e Biologia Ambiental	Claudio Emidio Silva
Integrante da Equipe / Geógrafa / Planejamento Regional	Flávia Pires Nogueira Lima
Integrante da Equipe / Eng ^o Florestal / Estudos Etnoecológicos	Noara Modesto Pimentel
Integrante da Equipe / Pedagogo / Etno-ictiologia	Jaime Ribeiro Carvalho Jr.
Integrante da Equipe / Representante do AER – Altamira / FUNAI	(a ser indicado pela FUNAI)
Integrante da Equipe / Representantes Indígenas	(a serem indicados pelas Comunidades)

3.3. Currículos dos Integrantes das Equipes Técnicas

Os Currículos e os Termos de Compromisso dos integrantes das equipes que desenvolverão os trabalhos de campo encontram-se em anexo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

O trabalho será efetuado tomando como base as informações detalhadas já disponíveis e relacionando-as com observações e novos estudos em campo, priorizando a participação indígena em todas as etapas.

Para identificação e avaliação dos impactos nos meios físico, biótico e sócio-cultural das terras indígenas mencionadas, será analisada a relação dos grupos indígenas com os recursos naturais, especialmente o rio Xingu, assim como os cursos d'água que cortam ou delimitam suas terras. Serão enfocadas as atividades produtivas associadas à esses rios, a importância da ictiofauna, fauna aquática e vegetação para os grupos indígenas e como a possível mudança do regime de escoamento dos rios poderá afetar a vida (reprodução física e cultural) das comunidades indígenas. Além disso, serão avaliados os impactos decorrentes da intensificação dos fluxos de veículos e pessoas nas estradas e ramais próximos às terras indígenas.

Os procedimentos que serão adotados para atingir esses objetivos envolvem metodologias do campo das ciências humanas, sociais, exatas e naturais, de forma integrada e com abordagens participativas.

4.1. Levantamento e Análise de Dados de Fontes Secundárias

4.1.1. Levantamentos Bibliográficos e Documentais Gerais

Serão levantados dados históricos e etnológicos sobre os povos indígenas em estudo, seus territórios e a região em que se inserem. Serão compilados dados cartográficos, geográficos, ecológicos e das ciências naturais sobre o meio ambiente regional, com ênfase nos territórios indígenas em estudo. Esses dados serão analisados tendo como referência os usos indígena dos recursos naturais.

Quando existentes, serão utilizados os estudos de identificação e delimitação das TIs como base bibliográfica, de modo a facilitar e agilizar a coleta de dados.

Nessa etapa serão também consultadas fotos aéreas e imagens de satélite, com vistas à identificação prévia de eventuais áreas degradadas ou vulneráveis, tanto nas TIs quanto nas suas vizinhanças.

4.1.2. Levantamento dos Estudos já Produzidos no Âmbito dos Projetos de Aproveitamento dos Recursos Hídricos do rio Xingu

Serão levantados os dados disponíveis nos estudos já efetuados para o aproveitamento hidrelétrico do rio Xingu, especialmente os dados contidos no EIA/RIMA ora em desenvolvimento, que consolida as informações disponíveis dos demais estudos anteriores. Serão considerados também os dados já produzidos no

âmbito dos estudos da Avaliação Ambiental Integrada da bacia do rio Xingu, em elaboração, e do novo Inventário Hidrelétrico do rio Xingu, aprovado pela ANEEL.

4.2. Levantamento e Análise de Dados de Fontes Primárias

4.2.1. Consultas a especialistas

Para a elaboração dos estudos estão previstas consultas a estudiosos dos povos indígenas em questão, funcionários da FUNAI, FUNASA, CIMI e de organizações não governamentais com atuação junto a esses povos.

4.2.2. Consultas a Órgãos Municipais, Estaduais e Federais

Também estão previstas consultas às prefeituras municipais, secretarias de saúde e de educação e outros órgãos e instituições com os quais as comunidades indígenas mantêm contacto para diversos fins.

4.2.3. Entrevistas e Reuniões com os Grupos Indígenas Envolvidos

Essa atividade trata dos contatos diretos com os grupos indígenas, cuja participação efetiva é imprescindível e fundamental para assegurar um bom trabalho. Dentro desse princípio, em dezembro de 2007 uma equipe formada por técnicos da FUNAI, ELETRONORTE e pelo representante da THEMAG fez uma primeira reunião nas três TIs, ocasião em que foram apresentadas as informações sobre o projeto atual do AHE Belo Monte, os trâmites envolvidos no processo de licenciamento ambiental da obra e as especificidades do projeto em relação aos grupos indígenas. Também foi solicitada a autorização para a realização dos estudos e a indicação de um pesquisador, com a formação de antropólogo, para liderar os estudos.

As demais reuniões deverão ocorrer em diversas fases dos estudos, sendo que a data para início dos trabalhos deverá ser acertada com os grupos, através da FUNAI, respeitando sua agenda e dinâmica próprias. As reuniões inicialmente previstas são:

- a. reunião no início dos trabalhos de campo, em que a antropóloga coordenadora fará a apresentação dos integrantes da equipe, dos objetivos e finalidade dos estudos, das atividades previstas, do período de permanência da equipe na TI, da metodologia e do Plano de Trabalho. Apresentará também os dados e conclusões obtidos até o momento nos estudos do entorno e que estão sendo elaborados no âmbito do EIA/RIMA;
- b. reuniões com as lideranças e com a população indígena em geral ao longo do trabalho de campo propriamente dito;
- c. uma reunião que deverá ocorrer no final dos trabalhos de campo, ocasião em que os pesquisadores farão um resumo das informações coletadas e dos prováveis impactos da construção do AHE Belo Monte sobre o grupo. Os representantes do

grupo serão convidados a ratificar ou retificar o entendimento dos pesquisadores sobre os dados apresentados. Nessa oportunidade também serão avaliadas, em conjunto com as populações, quais ações e programas de compensação serão necessários e aceitáveis, caso o empreendimento se mostre ambientalmente viável;

- d. reunião com o objetivo de apresentar o Relatório Preliminar dos Estudos, que deverá sintetizar as informações coletadas, em especial as conclusões preliminares referentes aos impactos do Empreendimento e as medidas propostas para sua mitigação ou compensação.

Previamente a cada um desses eventos deverá ser produzido material para entrega às lideranças e associações indígenas e ao representante local da FUNAI, constante de cópias em papel e em arquivo digital. Todas as reuniões e entrevistas formais deverão ser gravadas em áudio e, caso autorizado pelos índios, também em vídeo, e, posteriormente, registradas em atas/memórias das reuniões.

Ao longo do trabalho de campo serão realizadas nas TIs entrevistas semi-estruturadas, diálogos com pessoas-chave dos grupos, observações sobre a relação com os recursos naturais e a utilização que fazem desses recursos e oficinas utilizando métodos participativos (DRP). Prevê-se que haverá um ou mais representantes indígenas designados para acompanhar a equipe durante toda a etapa de pesquisa de campo.

5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS

A seguir estão detalhadas as atividades técnicas previstas, sendo que as atividades constantes dos subitens 5.1. a 5.3. referem-se à fase de Caracterização ou Diagnóstico dos Meios Físico, Biótico e Sócio-Econômico das Terras Indígenas e o subitem 5.4. trata das atividades que deverão constar da Avaliação dos Impactos que o AHE Belo Monte poderá causar às terras e povos indígenas da região. Por fim, no subitem 5.5., constam as atividades que serão realizadas para identificar ações e medidas de mitigação, compensação e indenização que deverão integrar os Programas de Compensação para os povos indígenas em estudo.

5.1. Caracterização Físico-Biótica das Terras Indígenas

5.1.1. Caracterização das Tipologias Ambientais

A caracterização das tipologias ambientais, tais como: relevo, vegetação e tipos de solo, deverá abranger:

- a. Análise cartográfica da região de uso da etnia, com recursos de sensoriamento remoto, visando o reconhecimento e delimitação de tipologias ambientais;
- b. Georeferenciamento e caracterização sumária, por meio de planilhas, de amostras representativas de tipologias ambientais com a descrição do seu uso indígena, quando for o caso;
- c. Identificação, caracterização e mapeamento das áreas degradadas e de preservação permanente;
- d. Análise ecológica da paisagem com base nos padrões formados pelo arranjo espacial das referidas tipologias.

5.1.2. Uso do Solo

Deverá ser analisado o uso atual das terras, enfocando a vulnerabilidade e sustentabilidade a médio e longo prazo.

5.1.3. Recursos Hídricos

A caracterização dos corpos hídricos deverá ser feita sobre a cartografia disponível e abrangerá os seguintes aspectos:

- a. Mapeamento da rede hídrica das terras indígenas, caracterizando as micro-bacias e seus principais pontos de vulnerabilidade, bem como a vazão dos rios antes e depois da implantação do empreendimento;

-
- b. Estudos de classificação dos corpos hídricos e da qualidade da água antes da realização do empreendimento.

Quanto à relação com políticas de gestão de recursos hídricos, os seguintes aspectos serão analisados:

- a. Existência de conflitos relacionados aos usos múltiplos dos recursos hídricos, conforme disposto na Política Nacional dos Recursos Hídricos (PNRH);
- b. Cenários de articulação e mobilização para gestão dos recursos hídricos do rio Xingu, considerando a necessidade de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica.

Para essas análises serão consultados representantes das comunidades indígenas e órgãos da administração direta federal, estadual e municipal, assim como da sociedade civil organizada.

5.2. Caracterização e Análise do Modo de Vida dos Grupos Indígenas, com Ênfase na Importância dos Recursos Hídricos e Vegetação/Fauna Relacionados

5.2.1. Levantamento Histórico-Etnológico

O objetivo desse levantamento, a ser executado com dados secundários e atualizado com dados das pesquisas de campo, é caracterizar a territorialidade, conflitos, problemas ambientais e influência externa na distribuição espacial das comunidades.

Serão apresentados os limites do território de uso tradicional dos povos indígenas em estudo, a história do seu envolvimento pelas frentes de expansão da sociedade, os conflitos ocorridos e em andamento, o estágio do processo de estabelecimento dos limites atuais das terras indígenas, as reivindicações territoriais pendentes e os problemas ambientais decorrentes do processo de ocupação da região.

Serão identificados, através de levantamentos diretos no campo, os critérios internos e o modo particular dos povos para definição dos seus territórios, em função de sua cosmologia, organização social, utilização dos recursos naturais e fatores etno-históricos.

5.2.2. Uso dos Recursos Naturais

A caracterização do uso dos recursos naturais deverá levar em consideração:

- a. As atividades produtivas, tais como caça, pesca, agricultura, coleta e suas utilidades: alimentação, construção de habitações, produção artesanal, comercialização, utilização ritual e uso medicinal, entre outros;
- b. O uso dos recursos hídricos e sua importância para a manutenção física e cultural dos grupos indígenas, enfatizando os cursos d'água que poderão ser impactados pela implantação do AHE Belo Monte.

Deverá ser elaborada uma caracterização detalhada das comunidades em estudo, descrevendo-se todas as atividades produtivas, as formas de organização e divisão do trabalho e o calendário anual das atividades. As formas de distribuição e troca no grupo, assim como com a sociedade regional, deverão ser descritas, evidenciando a relação entre a produção para a subsistência e a produção para o mercado. A análise da importância dos recursos hídricos no contexto de suas formas de produção e reprodução econômica e sócio-cultural também será evidenciada.

5.3. Análise da Relação Sócio-Política, Econômica e Cultural dos Grupos Indígenas com a Sociedade envolvente e com outros Grupos Indígenas

5.3.1. Questão Fundiária

Nessa atividade será analisada:

- a. Situação legal das terras indígenas e possíveis existências de conflitos fundiários;
- b. Ocupação do entorno, caracterizando os principais pontos de vulnerabilidade e as atividades modificadoras do meio ambiente.

Será feita a descrição e análise da situação de regularização fundiária das terras, das formas de reorganização das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que se estabeleceram após o início do processo de regularização, tanto com a população não-indígena como com a indígena.

Também será feita a caracterização da ocupação atual do entorno, identificando as atividades desenvolvidas que podem levar a modificação do mesmo, os pontos de vulnerabilidade decorrentes dessa ocupação sobre os territórios e sobre as práticas sócio-culturais, os impactos sobre o meio ambiente e as pressões existentes sobre as TIs.

5.3.2. Inserção dos Grupos Indígenas no Contexto Sócio-Político Regional

Nessa atividade será analisada a inserção dos grupos indígenas nas políticas públicas federal, estadual, e municipal relacionadas ao meio ambiente e outras áreas, tais como saúde e educação. O objetivo desses estudos é descrever a participação dos povos indígenas estudados nas estruturas, organizações e movimentos políticos municipais, estaduais e federais e apresentar a atuação dos órgãos governamentais nas Terras Indígenas, a existência ou não de projetos e/ou programas em andamento.

5.3.3. A relação sócio-política, econômica e cultural dos grupos indígenas com os demais povos indígenas da região

Serão levantadas as relações entre os povos estudados e os demais povos indígenas ou não indígenas da região, descrevendo e analisando o tipo de relação, o tipo de vínculo, se parental ou não, a frequência e a importância das relações existentes, bem

como a utilização dos rios e estradas para a viabilização das relações e das redes de troca existentes.

- a. Caracterização das redes de parentesco e de afinidade, inclusive em relação à utilização do rio e à inserção política dos grupos indígenas na região;
- b. Caracterização das redes de troca econômica, culturais e sociais entre os grupos.

5.3.4. Inserção dos grupos indígenas na economia regional

Serão identificados os produtos de troca e/ou venda e sua inserção no mercado regional e local, a dependência externa de alimentos e produtos industrializados, as fontes de renda, a ocorrência de trabalho temporário fora da área indígena, aposentadorias e outras possíveis fontes de renda, com a finalidade de averiguar seu peso relativo na economia do grupo.

5.3.5. Expectativa do Empreendimento e sua Interferência nos Grupos Indígenas

Será avaliada a forma em que a expectativa do empreendimento, ao longo dos últimos anos, vem afetando os grupos indígenas estudados, quantos às relações com outros grupos indígenas na região, grupos não-indígenas e instituições públicas e do terceiro setor.

5.4. Identificação e Análise de Possíveis Impactos decorrentes da Instalação e Operação do Empreendimento

Todas as informações anteriormente levantadas, conforme elencado nos itens de caracterização das Terras Indígenas (5.1. a 5.3.), serão analisadas sob o enfoque dos possíveis impactos decorrentes da instalação e operação do AHE Belo Monte.

Conforme o Termo de Referência da FUNAI, serão analisados, dentre outros:

- a. Os possíveis impactos ambientais e sócio-culturais para os grupos indígenas com a abertura de estradas e o aumento do trânsito de veículos nas estradas já existentes, em função das obras e operação do empreendimento. Serão analisadas as melhorias e alterações propostas na malha viária de acesso às obras, bem como estudados os fluxos de trabalhadores, equipamentos e materiais associados, com vistas a identificar possíveis interferências sobre os grupos indígenas;
- b. Os impactos decorrentes do adensamento populacional de cidades próximas às Terras Indígenas devido à chegada de trabalhadores do empreendimento e população atraída pelo mesmo. Também serão avaliados os impactos sobre os serviços de assistência médico-hospitalar e odontológica, inclusive sobre a estrutura eventualmente disponível na FUNAI/FUNASA e instituições municipais, estaduais e federais de Saúde e Educação. Além do risco de introdução de endemias e doenças sexualmente transmissíveis que possam afetar as populações indígenas;

-
- c. A possibilidade de aumento de invasão das terras indígenas e exploração ilegal de seus recursos naturais, devido ao aumento da pressão sobre os territórios indígenas, em decorrência dos seguintes fatores:
- re-alocação da população ribeirinha e cidadina que terá suas terras alagadas em função do Empreendimento;
 - criação de projetos de assentamento;
 - especulação imobiliária, com a compra e venda de propriedades próximas às terras indígenas.
- d. Possíveis impactos decorrentes de modificações na vazão e na acessibilidade do rio, inclusive para o transporte e atividades de subsistência ligadas ao rio;
- e. Possíveis impactos sobre a rede de relações entre os povos indígenas e entre suas terras e recursos naturais. Serão avaliadas eventuais alterações nas relações que possam decorrer da implantação do AHE Belo Monte, tanto dos povos indígenas com suas próprias terras e recursos naturais, como com os outros povos indígenas e não indígenas com os quais mantêm relações afetivas, culturais e/ou comerciais;
- f. Os possíveis efeitos de sinergia decorrentes dos barramentos ao longo da bacia hidrográfica do rio Xingu (tanto os implantados como os inventariados), referentes aos recursos hídricos, aporte de sedimento, migração, deslocamento e eliminação de ambientes específicos de reprodução para a ictiofauna e fauna aquática, entre outros. Devem ser considerados os empreendimentos de aproveitamento de recursos hídricos a montante, quais sejam: Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Paranatinga I e II, PCH ARS, PCH Salto Buriti, PCH Salto Curuá e PCH Salto Três de Maio, considerando o impacto acumulado;
- g. Os impactos nos afluentes do rio Xingu: Bacajá, Iriri, Pardo, Fresco, Liberdade, (ou Comandante Fontoura), Arraias, Suiá, Ronuro, Curisevo, Tanguro, Sete de Setembro e Culuene, os quais podem interferir nas TIs.

5.5. Proposição de Programas de Mitigação e Compensação

Por ocasião das reuniões com as comunidades indígenas, serão discutidas propostas de medidas mitigadoras e compensatórias, na hipótese de que o AHE Belo Monte seja considerado ambientalmente viável. Se necessário, será avaliada a necessidade de indenização para os impactos que não poderão ser mitigados ou compensados.

Essas medidas serão consubstanciadas em programas socioambientais de natureza preventiva ou corretiva, nos quais constarão a duração de cada programa e os responsáveis pela execução, tanto a nível institucional, como financeiro.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DAS EQUIPES TÉCNICAS NAS TIS

No Cronograma apresentado a seguir considerou-se que o desenvolvimento dos estudos será realizado de forma integrada com os três grupos indígenas em questão.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Item	Descrição das Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9
1	Entrega do Plano de Trabalho à FUNAI (30/06/08)	↓								
2	Gestão junto à FUNAI para análise e aprovação do Plano de Trabalho	→								
3	Análise dos dados secundários disponíveis e dos resultados do EIA/RIMA	→								
4	Preparação e mobilização para os trabalhos de campo	→								
5	Oficina para consolidação da metodologia		→							
6	Reunião inicial, realização dos trabalhos de campo da 1ª. fase e reunião de encerramento		→							
7	Elaboração do Diagnóstico Socioambiental Preliminar			→	→					
8	Oficina para nivelamento das informações entre as equipes				→					
9	2ª. fase dos trabalhos de campo					→				
10	Consolidação do Diagnóstico Socioambiental						→			
11	Oficina para avaliação preliminar de Impactos e proposição de Medidas Mitigadoras e Compensatórias							→		
12	3ª. Fase dos trabalhos de campo								→	
13	Consolidação do Relatório Final								→	→
14	Oficina para consolidação do Relatório Final									→
15	Apresentação do Relatório Final									↓

7. RESULTADOS DESEJADOS, METAS E PRODUTOS

Os produtos deverão constar de relatórios, compostos de textos, ilustrações, fotos, filmes, croquis, tabelas, etc., e de mapas georreferenciados em escala conveniente para representar as informações coletadas. Deverão ser utilizadas imagens de satélite, fotos e os mapas já disponíveis nos estudos do EIA/RIMA, complementados com pesquisa de campo. Dentre eles, estão previstos:

- Mapa ambiental: tipologias ambientais, áreas de preservação permanente, áreas degradadas, pontos de vulnerabilidade;
- Mapa de aptidão agrícola e de uso agrícola atual;
- Mapa da rede hídrica, pontos de vulnerabilidade, usos indígenas;
- Mapa territorial indígena: área de uso histórico, área de uso atual, terra indígena demarcada, possíveis demandas territoriais;
- Mapa de manejo indígena: aldeias, roças, pontos de coleta, pesca, caça, locais de ocorrência de recursos ambientais importantes para seu modo de vida. Locais de importância simbólica (histórica, mitológica ou cerimonial);
- Relatório dos Estudos Sócio-ambientais do Componente Indígena no Âmbito do EIA/RIMA do Projeto do AHE Belo Monte, composto pelos relatórios ambientais e pelos relatórios históricos-etnológicos, pela avaliação dos impactos decorrentes do empreendimento sobre os povos indígenas em estudo e pelas medidas recomendadas para mitigação, compensação ou indenização dos impactos detectados e analisados. Em anexo serão apresentadas as atas e memórias das reuniões realizadas nas TIs, bem como os registros efetuados em áudio e, se autorizado pelos índios, os registros em vídeo.

Os produtos serão entregues em 4 vias assinadas e impressas em formato A4, em papel reciclado, e em 4 vias em formato digital, em CD-ROM.

ANEXO 1
TERMOS DE COMPROMISSO DA
EQUIPE TÉCNICA

ANEXO 2

CURRÍCULOS DA EQUIPE TÉCNICA